



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 034/2024

(Plenária Presencial)

Aos dezesseis dias do mês de outubro de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária, nas dependências da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS, Av. João Pessoa, 1105 – Azenha – Porto Alegre, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**; Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**; Lisete Aparecida da Silva Felipe, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**; Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, Apae/Porto Alegre**; Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**; Luciane Escouto, **Instituto Leonardo Murialdo**; Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**; Débora Nunes, **Fundação O Pão dos Pobres**; Natália Vieira, **Amigos do Hospital Materno Infantil – AHMI**; Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**; e Francyne Rosa, **CEA**.

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Guilherme Furrh, **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS**; Letícia Giardin, **Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC**; Sônia Silvestrin, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**; Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**; Adriana Paz, **Secretaria Municipal de Educação – SMED**; Aline Borges, **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – Smelj**; e Carlos Fernando Simões Filho, **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV**;

DEMAIS PRESENTES:

Mirela de Cinta, Loiva Dietrich, Ângela e Érica, **FASC**; Íris Cândido, **Administrativo SMDS**; e Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquígrafia**.

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças;

3. Informes.

Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA;

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Vamos começar. Boa tarde a todos. Mais uma plenária. Vamos começar já pelas comissões, pode ser?

- COMISSÃO DE REGISTROS:

Natália Cristina de Souza Pires, Associação Cristã de Moços do RS – ACM: Número do processo 24.0.000085004-3. **OSC INSTITUTO MULTIPLICAR AMOR, INCLUIR SABER.** Foi o pedido de inscrição e registro. Foi realizada visita em 9 do 10, se constatou o atendimento, verificou-se o espaço, os atendimentos e a comissão é de parecer favorável. Atendimento de necessidade no contraturno escolar, pedagógico, que eles têm as aulas de caratê, boxe e outras atividades para o desenvolvimento infantil. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Eu fui lá visitar. Fica ali na Padre Cacique Borges. É uma constituição que está iniciando, está em um espaço que é uma parte cedida pela Paróquia da Glória. Fica no topo, perto do morro, bem lá em cima, no Morro da Glória. A nossa comissão é de parecer favorável ao registro e à inscrição do programa Sara. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Em votação? Alguma dúvida? Em votação, quem é favorável, por favor, levante a mão. Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE.**

Natália Cristina de Souza Pires, Associação Cristã de Moços do RS – ACM: O segundo processo é 24.0.000044774-5. A instituição é a **ASSOCIAÇÃO BRINCAR É ARTE.** É uma solicitação de registro e inscrição de programa de educação infantil. No 9 do 10, foi realizada visita, se verificou a adequação dos espaços e a realização das atividades. A comissão é de parecer favorável. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Em votação, por favor, levantar a mão quem é favorável. Ok, também **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Próximo é uma readequação. Foi apresentado aqui esse processo, já foi aprovado, só que não saiu a resolução. O processo é 24.0.000090555-7, **FUNDAÇÃO LA**

SALLE de Canoas. Como todo mundo sabe, eles têm duas casas-lares aqui, em parceria com a FASC, só que a sede fica em Canoas. Nos trâmites, a filial tem que ter o CNPJ filial em Porto Alegre, no município, para ter registro no CMDCA. Eles estão em trâmite. O endereço físico já tem, que é na Rua Quito, número 415, no bairro Jardim Vitória. Então, vai sair a resolução com o registro provisório por 6 meses, que eles solicitaram através de requerimento, até sair o trâmite do CNPJ filial. A comissão é de parecer favorável a um registro provisório por 6 meses e, no endereço localizado na Rua Quito, nós já vamos fazer as visitas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Em votação, quem é favorável ao parecer da comissão, levante a mão. Ok, aprovado por unanimidade. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** A comissão recebeu duas instituições para orientações: a Tijo e o Centro de Comunidade e Educação, que é ali da Vila Pankararu, que também é da comissão de registro. Nós fizemos os esclarecimentos, orientações, para eles continuarem o fluxo. Foi isso aí. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Políticas?

- COMISSÃO DE POLÍTICAS:

Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre: A gente trabalhou um processo da OSC do Pão dos Pobres, que a gente deu um encaminhamento, vamos chamar a OSC para a reunião. O outro processo foi do Instituto do Câncer Infantil e o outro processo também que houve encaminhamento de reunião com a OSC da Primeira Idade Melhor. Também vai ter uma reunião no dia 30 do 10, às 10:30. Esses foram os encaminhamentos. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sônia. A Sônia está online. O Frei também ia entrar, mas eu não sei cadê o Frei, o Frei se perdeu. Mas, Sônia, fica à vontade. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Boa tarde a todos. Comissão de Finanças tem quatro processos para o parecer. Vamos lá. Processo 22.0.1390004-3, **PARCEIROS VOLUNTÁRIOS**. Projeto Fábrica de Projetos: Construindo projetos de impacto em benefício da criança e do adolescente. Carta de captação, Resolução 181 de 2022. Certificado 2022035, com data de vencimento 31 de dezembro de 2024. A OSC encaminhou ofício no dia 15 de outubro, documento 30711817, onde solicita a transferência de valores entre os projetos, tendo em vista que o sistema SIAS, que gerencia as doações, não permite o fracionamento das

mesmas, prevendo ser transferido o valor integral. Assim, a OSC solicitou a transferência de uma doação e adapta o plano de trabalho. Ela pede a transferência do processo SEI 22.0.00019215-2, projeto Tribos nas Trilhas da Cidadania, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que é de valor de 321.876,42, para o processo 2200001390043, pela Resolução 181, no valor de 1.103.812,33, projeto Fábrica de Projetos. Ela pede para transferir 168.000 reais. Em análise ao solicitado, a comissão é de parecer favorável. Alguma dúvida? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É uma transferência de um projeto para o outro só, né? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É só uma transferência, porque ela recebeu um valor, mas o valor na carta de captação era 321.000. Ela recebeu a mais. Esse a mais ela não pode utilizar e para transferir, ela não consegue transferir quebrando a doação, tem que ser o valor integral. Ela não consegue fazer o valor parcial, por isso ela pede para transferir os 168.000. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Entenderam? Podemos colocar em votação? Quem é favorável, por favor, levantar a mão. Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Processo 24.0.000101036-7. OSC **SOCIEDADE MERIDIONAL DE EDUCAÇÃO**, projeto Vozes para o futuro: participação e inclusão socioambiental. Trata de processo de projeto novo para captação de recursos junto ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. O parecer da comissão de políticas é favorável, documento 30216213. A informação da CTEc era 30111146. Após as reuniões que fizemos com a OSC, ela apresenta de novo o projeto, e o novo projeto está no documento 30637543. Tem o atendimento nos quatro territórios de Porto Alegre, e as despesas, nós elencamos. O valor do projeto é 254.937,81. Com retenção, passa ao valor de 268.355,59. Em análise, a comissão é de parecer favorável à carta de captação no valor de 268.355,59. Alguma dúvida? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Podemos colocar em votação? Quem é favorável, levantar a mão. Alguma abstenção? **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Próximo processo. Processo SEI 22.0.0001182537-6, **ECC BELÉM**. Projeto Socioeducacional SIM, com relatório. Em reunião virtual com a SLDS, no dia 18 de outubro de 24, presentes Sônia, Rogéria e Eduarda, foi solicitada a retificação da Resolução 098 de

2024, pois constou aprovação na alteração do plano de trabalho, sendo que seria alteração do projeto no seu orçamento físico-financeiro. O ofício da OSC é o documento 22412138, e a Resolução 098 de 24 está no documento 29956982. Em análise, a comissão é de parecer favorável à retificação da resolução. A comissão não avalia plano de trabalho, isso é de competência da secretaria. Constou na resolução o plano de trabalho. É só uma retificação.

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: A gente não precisa cancelar essa? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Só retifica onde constou o plano de trabalho, é a alteração do orçamento físico-financeiro no projeto. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Entendi. Entenderam? Nós não analisamos o plano de trabalho, nós analisamos o projeto. Dentro do projeto tem a planilha financeira. Quando vai para o plano de trabalho, é o Criança que Analisa. Não precisa vir plano de trabalho para nós. Como essa instituição teve que alterar algumas coisas no projeto, na resolução tem que constar alterações do projeto. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** O projeto. Exato. Ela adaptou o projeto ao valor arrecadado, que foi bem menos do que ela tinha. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Em votação, por favor, quem é favorável? Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** O último processo é o número 24.0.000062716-6, Lar Santo Antônio dos Excepcionais. Projeto: Qualificação do Atendimento a Pessoas com Deficiência Cerebral. A OSC encaminhou um projeto novo de captação, documento 30612775, ajustado após reunião, no valor de 3.785.040 reais. Tem retenção, considerando ser acolhimento, conforme preconiza a nossa Resolução 150 de 2022 no seu artigo 14. A área de abrangência é Porto Alegre. O parecer da CTEc a comissão não identificou no processo e tem o parecer favorável da comissão de políticas, documento SEI 28880534 e 29913187. Alguma dúvida? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ele não tem retenção? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Não, porque é abrigo. Se tratasse de acolhimento, não tem retenção. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok, alguma dúvida? Em votação, quem é favorável, por favor, levantar a mão.

158 Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria
159 **Municipal da Fazenda – SMF**: Algum outro? Muito obrigada, a comissão de finanças eram
160 os quatro processos hoje. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
161 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**: Comissões, tem? Agora
162 sou eu. Nós temos algumas questões. Resolução 87. Amanhã, às 9 horas, vai ter uma reunião
163 na FASC com as 10 instituições que passaram depois da análise e depois da última resolução
164 em que tivemos que retirar algumas instituições por questões de pendência, e aí ficaram 10
165 instituições. Essas 10 instituições foram chamadas amanhã na FASC, às 9 horas. O Paulinho
166 vai estar acompanhando, e eu queria ver se mais algum conselheiro gostaria de estar junto. Se
167 alguém tiver condições, amanhã eu não consigo, para a gente poder fazer esse
168 acompanhamento. Amanhã, a ideia é dar o pontapé inicial para a documentação dos aditivos.
169 A FASC vai estar apresentando a documentação do aditivo e a documentação que tem que ser
170 apresentada, tentando enquadrar algumas questões, como eles trouxeram para nós, dentro do
171 objeto daquela parceria ou daquele termo. A gente vai tentar ver as possibilidades. Como, por
172 exemplo, não me lembro agora o nome da instituição, mas teve uma instituição em que tem
173 três serviços ou três parcerias com a FASC, e ela pode pedir um pouco para o serviço 1, um
174 pouco para o serviço 2, um pouco para o serviço 3. Ela vai poder fazer essa jogada para
175 facilitar as aquisições depois. Nesta mesma linha, na semana que vem, às 10 horas, a FECIM
176 solicitou uma reunião para que a gente pudesse conversar e esclarecer melhor sobre a
177 Resolução 087. Lembrando que eles têm um termo de cooperação e não um termo de
178 fomento. O termo que eles têm com a FASC não envolve recurso. Como não envolve recurso,
179 não há possibilidade de um aditivo. Você não vai fazer um aditivo onde não tem dinheiro. Eles
180 querem entender e que a gente ache alguma forma de poder auxiliá-los. Essa é a reunião. Na
181 reunião que eu tive com a SMED, pelo Fórum de Educação Infantil, eu aproveitei que estava
182 com o secretário. Eu trouxe a questão da FECI e das instituições com educação integral. Eu
183 perguntei se havia ainda a possibilidade de as instituições de educação integral fazerem a
184 solicitação de recurso para as entidades impactadas pela enchente. E ele disse que agora, não
185 sei quê, ah, não é possível. E aí, então, eu foquei em oficializar, via SEI, essa possibilidade das
186 instituições de educação integral fazerem a solicitação via SMED, o recurso via SMED. Aí,
187 eles vão responder oficialmente dentro do SEI para a gente poder ver como é que vai ficar essa
188 questão também da instituição. Porque a FECI, por exemplo, tem um termo de parceria, que é
189 educação integral, com a SMED. Se a SMED puder repassar recurso para a FECI deles, né, ou

a SMED não nos ouça, mas também a gente poderia repassar daqui para lá. Só que a gente teria que alterar também a resolução 87, porque a resolução 87 diz que não é para SMED, mas a gente vê, a gente vai ver como ajudar. Então, a gente está abrindo possibilidades, para a gente poder ver como chegar o dinheiro lá na frente. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É, eu acho que vocês viram. A única questão, a única questão é operacional, porque a SMED não tem recurso livre, ela só tem recurso de Fundeb ou MDE. Então, não sei como que vocês conseguiriam repassar. Só, é só isso que tem que ver, é muito mais orçamentário do que financeiro. Ela não trabalha com recurso, assim, de fundo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sim, até isso ele falou. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É, o importante é chamar o pessoal da contabilidade ou alguém ali de orçamento, porque, em tese, ela só, como é que a gente poderia fazer? Porque ele só trabalha com recurso de MDE e Fundeb. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É, até ele falou isso também. A SMED não tem uma conta, um CNPJ como a FASC. E aí, então, correria o risco, digamos, da gente sair o recurso do fundo, né, do fundo daqui, para a conta única da prefeitura e aí ali se perde o dinheiro. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Não, ela tem, ela tem. O recurso dela é só MDE, que é um código X, Fundeb é um código Y, e daí o nosso recurso é um outro código. E um código não suplementa o outro, orçamentariamente, lá na prefeitura. Então, esse só é o cuidado. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tudo bem, Sônia, eu não entendi nada, mas tudo bem. Ah, aí, outra questão, eu falei essa semana também com as três OSCs em que estão com pendência de regularidade financeira. Vocês lembram as instituições, né? É a Ceberes, Aldeias Infantil SOS, e a instituição Trenzinho da Alegria. São essas três instituições em que estão com um problema de prestações de contas dentro do Funcriança. Então, a gente fez aquela resolução dando prazo até o dia 29/11. Todas as instituições já foram avisadas pelo e-mail e por mim. Então, assim, não tem como dizer que não foi avisado. Foi bem avisado, peguei o número do processo de cada um, olhei o número do processo de cada um, para mim ver aonde que deve também. Para a gente poder ter bem claras as coisas, né? Acho que o mais claro possível. E aí, então, estão tudo bem ciente, tem o prazo, organizem sua vida e a gente retoma a conversa. Ah, então sobre a resolução 87 seria

222 isso. Na segunda-feira, às 14:30, nós temos uma reunião com a procuradora, que é a nossa
223 referência. Se algum de vocês gostaria de participar, depois só me sinaliza ali que eu coloco o
224 link para vocês participarem. O que que é o nosso tema, né? Nós vamos estar levando o texto
225 do edital de pesquisa, do diagnóstico, e vamos estar levando um outro projeto em que nós
226 vamos estar fechando hoje. E aí, para a gente poder construir, ver algumas questões, alguns
227 apontamentos, e aí depois a gente organizar mais internamente algumas questões. Ah, também,
228 na terça-feira, dia 29, nós temos o nosso seminário com o Conselho Tutelar e rede de
229 atendimento. É sobre o acolhimento institucional. Conto com todos vocês lá. Ainda temos
230 vaga. Na verdade, Guilherme sabe quantos têm inscritos? Temos 150. E aí, nós também temos
231 um outro seminário, que eu coloquei ali no grupo para vocês, uns printzinhos, lá em
232 novembro, 27 e 28, se não me engano. 27 e 28 de novembro, que é sobre a primeira infância.
233 No material ali, nos prints que eu coloquei no grupo, está toda a programação e as perguntas
234 ali também. Botei acho que semana passada. E aí, então, o que que eles estão questionando
235 ali? Uma das questões é o local, questionando o local, questionando o horário, metodologia,
236 como é que vai ser, como não vai ser, tem testemunhal, não tem testemunhal. Bem, como é
237 que vai funcionar o dia. São dois dias. E aí, então, o que que a gente pensou? Na sexta-feira à
238 tarde, ali, tentar, já pedi para eles marcarem uma reunião online com eles, para a gente poder
239 discutir algumas questões sobre o dia, ver, vai ter intervalo, não vai ter intervalo, posso
240 colocar uma apresentação cultural, posso colocar depois do meio-dia uma apresentação, sabe,
241 para a gente dar uma acordada, porque senão não tem condições, né? São dois dias, vai ser
242 pesado. 27 e 28 de novembro. E aí, e também poder conversar um pouquinho mais com eles
243 assim. E aí, nós estávamos atrás de lugar. O Guilherme e o Carlos tinham ficado, de livre e
244 espontânea vontade, nessa função de organizar o seminário, as pessoas referências. E, ah, e aí
245 ontem eu fui fazer uma visita na instituição Projeto Pescar e eles estão, se mudaram de local.
246 Eles se mudaram lá para o Shopping Total. E aí, lá no Shopping Total, eles estão com um hub,
247 acho que é o nome, um local muito legal, sabe? Ah, vou passar as fotos para ti. Espera aí. É,
248 no Total. Conversa vai, conversa vem, o olho da gente vai para tudo que é lugar. E aí, a gente,
249 eles têm quatro ou cinco salas, acho que são quatro salas assim, e tem o local no meio em que
250 cabe uma capacidade, com a arquibancada e o espaço para as cadeiras. Com arquibancada cabe
251 140 pessoas. E aí, tem uma projeção, tem tudo ali, toda a estrutura, os andares eles oferecem
252 para nós, por esses dois dias, gratuito, e com toda a estrutura de mídia. E, olha, eu fiquei
253 pensando assim, ó, se a gente fizesse mais para cá, vamos dizer assim, mais para o central

254 ainda, né, a gente teria a questão de: "Ai, onde é que tem restaurante perto? Onde é que tem
 255 estacionamento? Onde é que tem não sei o quê?". Ali tem a estrutura de um shopping. Tu pode
 256 descer, almoçar, tu pode subir, tu pode ir em todos os banheiros do shopping. Banheiro não
 257 vai faltar, restaurante não vai faltar, ar-condicionado de extrema qualidade. Então, assim, eu
 258 achei bem interessante o espaço e queria trazer para vocês para a gente poder bater o martelo e
 259 dizer ali. Até porque, o Guilherme, ele trouxe três negativas de lugar. Mas seria mais ou menos
 260 a mesma capacidade, 140, 150 pessoas. Eu acho que, como a gente está fazendo a proposta
 261 agora de 200 e poucos lugares, a gente pode no próximo dar uma diminuída, também pela
 262 questão de espaço. E também pela questão da estrutura que eles vão estar trazendo para nós.
 263 Que vocês acham? Esse de novembro vai ser aberto para a rede também? Ele é mais voltado
 264 para a primeira infância, mas é aberto para a rede. Ok? Podemos bater o martelo, então?
 265 Então, tá. E aí, a gente, então, eu vou sinalizar para eles para ser nesse espaço. O local do
 266 seminário lá de novembro, eles também estão pedindo fotos do local e tudo mais, sabe? Então,
 267 parece tão longe novembro, mas está aí. E aí, a gente tem que correr agora, porque a gente
 268 quer ver também se terça-feira a gente já lança o seminário de novembro. Então, a gente já vai
 269 fazendo uma coisa amarrada na outra. **Lisete Aparecida da Silva Felipe, Associação de**
 270 **Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:** Eles vão colocar
 271 umas cadeiras que tu disseste ou é só essas de arquibancada? **Carolina Aguirre da Silva,**
 272 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 273 **do CMDCA:** Com as arquibancadas e as cadeiras, comportam 140 pessoas. Nas
 274 arquibancadas vai ter almofada. Sabe? Vai ter almofada, porque eles ainda estão mobiliando o
 275 espaço. Não terminou de mobiliar ainda. Então, agora eles estão na fase de finalização. Está
 276 chegando mobília, está chegando mais cadeira. Eles estão, nessa semana em que vai ser o
 277 nosso seminário, é a semana de inauguração deles. Eles abriram um espaço dentro da semana
 278 de inauguração e para colocar, se aprovado aqui, colocasse junto o seminário. E aí também a
 279 gente vai aproveitar, porque eles vão fazer toda a mídia da inauguração, né? Então, a gente
 280 também pode aproveitar e também fazer a divulgação também do seminário. Que daí parceria,
 281 prefeitura, CMDCA e o Projeto Pescar, aí a gente faz uma coisa só. Então, que ótimo,
 282 perfeito. Mais uma questão é o cadastramento. Vocês sabem que o nosso atestado de
 283 funcionamento está com validade até 31 de dezembro. Muitas instituições estão nos
 284 perguntando: "Mas, Carol, Paulinho, como é que fica até abril, de dezembro a abril?". Não vai
 285 ficar, né? Porque vai vencer todo mundo em 31 de dezembro. Então, antes de 31 de dezembro,

a gente tem que dar um jeito. E aí, hoje, o Paulinho teve reunião, junto com o pessoal daqui, teve reunião com a Procempa. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Já foi trazido aqui em outras plenárias a questão do CMDCA fazer um requerimento de um sistema ou uma plataforma para nós, para não ficar solto os processos das organizações. É planilha de Excel para lá, para cá. As trabalhadoras se viram fazendo, construindo documentos. Essa plataforma vai nos ajudar bastante, o conselho. É um sistema permanente, onde vai ter todos os dados das organizações registradas aqui no CMDCA. Como o processo é de longo prazo com a Procempa, até eles pegarem o que a gente quer, que já tem um processo na nossa frente da SMDS, o Criança, a gente quer pegar uma parte desses processos que estão lá, que é o nosso, a nossa plataforma. Como é de longo prazo e não dá tempo para fazer esse cadastramento, que o CMDCA tem que fazer de quatro em quatro anos, fizemos outro em 2016, lá na Leonardo Truda ainda, está tudo super atrasado, a gente está bolando agora, a presidência aqui, Carol e eu, um pessoal do Fórum da Criança e do Adolescente, ali o secretário Ericton, o Gustavo, vice-coordenador, a Larissa aqui do CMDCA. A gente está estudando uma forma para facilitar para todo mundo, tanto para nós quanto para as organizações nos enviarem as informações que a gente quer. A partir de novembro, a gente está com isso fechado, já vai divulgar alguma coisa na plenária do fórum. Mas vai ter esse cadastramento. Não vai ser pela plataforma, nem pelo sistema, mas a gente está vendo a melhor forma possível para que o processo seja todo digital. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Como a gente não vai conseguir em tempo hábil pela Procempa, a gente estava pensando em alguma outra forma, um Google Docs básico, alguma questão nessa linha. E aí, a gente precisa ver qual é a documentação que vai se pedir. Se a gente vai pedir toda a documentação da Resolução 100, se a gente vai pedir somente alguns anexos da Resolução 100. E aí, a gente tem que fechar isso. Eu estava falando com o Paulinho, por mim, a gente já fecha na semana que vem tudo isso, porque na plenária do fórum a gente já consegue lançar bem certinho para as instituições. E aí, eles teriam todo o mês de novembro para enviar a documentação, no mês de dezembro a gente teria para analisar e aí já emitir o atestado por dois anos. A gente conseguiria fazer mais completo, penso dessa forma. E aí, a gente vai ter que trazer um pouquinho mais para discutir, porque é assim, a Iris colocou no grupo do CMDCA uma planilha onde tem o processo SEI mãe de cada instituição. Tudo que estava nas pastas de forma física, está neste processo SEI. Isso para nós é bem interessante.

318 Pode ser que não esteja o que a gente procura. Porque se perdeu também, se perdeu da
319 mudança de andar, se perdeu da mudança de 2009 para cá, se perdeu. Infelizmente, ainda se
320 perdiam coisas assim. Mas também eu acho que vem muito a calhar este cadastramento. Eu
321 tenho trazido em alguns momentos aqui de que às vezes a instituição executa o serviço e ela
322 não é inscrita aqui no CMDCA com este serviço. E isso a gente tem que arrumar. E aí, se a
323 gente não passar um pente fino em algum momento, a gente vai acabar sempre tendo
324 problema. A gente estava há poucos meses atrás com uma instituição que a gente teve que
325 desvendar a inscrição. Agora, nós estamos com uma outra instituição que a gente vai ter que
326 desvendar essa inscrição. A gente pegou o processo SEI dessa instituição, é mais de 100
327 páginas. É de presente para as gurias, de presente, né? Então, vamos olhar folha por folha para
328 a gente poder entender essa instituição. A gente precisa chegar num consenso do que que a
329 gente vai pedir. A gente pede toda a documentação da resolução? A gente vai pedir atestado,
330 estatuto, a gente vai pedir? Sabe? A gente tem que entrar nessa questão para a gente poder
331 também discutir um pouco melhor. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança –**
332 **Vice-Presidente do CMDCA:** O Fórum das Entidades, uma vez, fez isso aí quando ele fez o
333 Google Forms com todas as entidades, até mesmo tem acesso ao atestado de funcionamento
334 de lá, da frequência. Como eles têm essa experiência de ter feito, a gente vai trocar uma ideia,
335 Gustavo e eu, no horário do almoço, e a gente discutir. A questão é a seguinte, em novembro,
336 vai ter uma resolução do CMDCA convocando todas as organizações que têm registro no
337 CMDCA para fazer o cadastramento, apresentando tais documentos. A mesma coisa que
338 fizemos em 2017, quando mudaram tudo o acena, o SAS para serviço de convivência. E aí, a
339 gente entra na questão, por exemplo, a gente pede toda a documentação? Eu penso que sim,
340 porque é mais fácil a gente botar um ponto na documentação, vamos dizer que tem até agora,
341 que eu não sei se está correta ou não, e a gente continua daqui para frente, com a ata, com o
342 estatuto, com o atestado, com as inscrições dos serviços corretos. Ah, mas essa instituição, ela
343 tinha só inscrito educação infantil. Agora, ela executa o serviço de convivência e o trabalho
344 educativo. Executa até aprendizagem e nunca fez a inscrição do serviço. Tem acolhimento, não
345 tem mais acolhimento. Então a gente tem que passar a limpo tudo isso aqui, porque senão a
346 gente nunca vai ter uma noção real do que as instituições executam ou não. E aí, acho que a
347 gente pode ver melhor. Eu penso que sim, porque a gente compõe o seu tempo. Eu e o
348 Paulinho, assim, eu não executava, não tinha inscrição aqui de educação infantil, tá? Agora eu
349 executo educação infantil, eu vou fazer visita quando conselho para ti. São dois momentos, né?

350 Aí essa instituição aqui, ela não tinha, então a gente vai fazer. A comissão vai fazer visita, até 1
 351 mês para fazer. E sentir e vir aqui para aprovar. Sim, pode não ser aprovado. Normal,
 352 processo normal. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da**
 353 **Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Também, Carol, eu acho que é
 354 importante. Esses tempos eu conversava um pouco com a Rose sobre isso, a questão até
 355 mesmo a última, o último serviço, né, que não era tipificado, que a gente pensou em trabalhar,
 356 concepção, que era diferente do serviço de convivência, foi o Sara. Né? E daí nós
 357 conversávamos sobre isso, acho que o Paulinho era dessa época, tu ainda não. E, e daí a gente
 358 pensava assim, esses serviços novos, né? Será que a gente está parando para olhar esse todo da
 359 cidade? Eu acho que o que tu estás trazendo agora é bem isso. Que tipo de serviços, projetos e
 360 programas nós temos, né? Está explícito que dentro do estatuto a gente tem que ter essas
 361 inscrições, esse, não é só o registro, é o registro do programa e que programa é esse e o que
 362 que a gente tem enquanto Porto Alegre, enquanto política pública, tá? Está se efetivando muita
 363 coisa, se abrindo um leque para a questão de direitos humanos. E daí tem a questão do meio
 364 ambiente, tem a questão de vários direitos aí que ainda são novos direitos e que a gente ainda
 365 não está discutindo enquanto política pública em Porto Alegre, né? Que acaba tendo todo um
 366 desvelo, né, que a gente não está conseguindo fazer. Eu acho que esse mapeamento vai ser
 367 importante. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 368 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu acho que às vezes nem é uma
 369 política nova, não é um direito novo, é uma nova forma de trabalhar. Por exemplo, a tua fala é
 370 perfeita, porque assim, nós temos uma instituição, serviço de convivência e fortalecimento de
 371 vínculo de 0 a 6. Sabe? E aí essa é da nossa região. E aí, a LBV, né? É, então você não está.
 372 Mas eu descobri ela num grupo de whats. E aí eu disse, como que tu tem isso e eu não sei?
 373 Sabe? Assim, como? Eu nunca soube que a gente tem esse serviço em Porto Alegre. É a
 374 primeira. Eu preciso que tu faças a inscrição, eu preciso. Sabe? Assim, eu acho que também a
 375 gente poderia, no cadastramento, abrir, talvez, um campo para as instituições em que não se
 376 enxergam dentro daqueles serviços em que estão, projetos, programas, né, dentro do que a
 377 gente tem, dentro do que a Lu falou, que são aqueles talvez inovadores em que a gente vai ter
 378 que pensar. Quando a gente fala daquela questão totalmente online, totalmente digital, tem um
 379 projeto também. Lembra que tinha um projeto aqui mais ou menos nessa linha? Que era não sei
 380 o quê de pesquisas totalmente online. Também é uma coisa que a gente tem que aprender, né?
 381 **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**

382 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** É isso que agora está sendo, né? Como que
383 também está sendo uma nova forma de trabalhar com a gurizada, com a adolescência, né? De
384 tecer essas coisas assim, né? É uma metodologia diferenciada e a gente nem está se
385 apropriando ainda ou talvez esteja até fazendo e ainda não conseguiu enquadrar, né? **Carolina**
386 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
387 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É, mas é bem isso. E aí eu acho que na semana que
388 vem, daí a gente pode estar trazendo um pouquinho mais para a gente poder, primeiro, ter que
389 bater o martelo, porque se a gente for, bem calendário, tá? Se a gente for fazer, cadê meu
390 calendário? Aqui. **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos**
391 **Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** Eu acho que uma das coisas que vai ser
392 nova, se passar por aqui, creio que sim, seria a pré-aprendizagem, que ela está nova dentro de
393 uma portaria, né? E que a gente vê ali que o profissional de aprendizagem, ela está dentro da
394 assistência. Por que ela está dentro da assistência? Porque nós, como trabalhamos na
395 assistência, nós trabalhamos a matricialidade. A gente não chega só. A escola trabalha só com
396 o aluno, né? Nós trabalhamos com o educando e com toda a família que vem junto, com o pai,
397 com a mãe, né? Então ali a gente pensa de que forma essa família vai ser trabalhada, ser
398 procurada. Acho que a pré-aprendizagem, ela também traz um recorte importante, porque a
399 gente não está disputando com o programa, mas sim trabalhando aqui no antes, né? Todo
400 mundo que tem trabalho educativo sabe o quanto que é importante a aprendizagem. O trabalho
401 educativo, por entendimento do município, não se tem. O que que tu oferece para ele? E o que
402 oferece é para o educador. E para o adolescente, o que que oferece? Não é mais. O educador.
403 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
404 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Assim, de forma bem prática, vou pegar o
405 calendário, tá? Eu penso em que a gente tem que aprovar e lançar, aprovar na semana que vem
406 e lançar dia 1 de novembro, que daí faz a resolução dia 31, dia 1 publica. E aí as instituições...
407 Dia 1 de novembro não tem? É finados, né? Não sei como é que vai ser. Dia 1 é feriado. **Sônia**
408 **Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Tem que mandar dia
409 20 e poucos. Dia 20. Dia 31. Lançar dia 31? Vai sair só no outro dia. Primeiro não vai ter
410 movimento nenhum na prefeitura. Então, se tu entregar dia 31, vai ser dia 4. Dia 4, segunda. E
411 aí vai sair na publicação só no dia 5. Então tu tem mais um. Eu sugiro que tu mande no dia 30,
412 daí as gurias publicam, mandam para publicar e no dia 4 já está publicado, entendeu? Com data
413 de 31. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**

414 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá. Vai ser nesse sistema da Procempa? Não,
 415 o sistema da Procempa não vai ter, vai ser sistema Érico e Gustavo que eu já babei. A gente
 416 testou. E a gente tem uma parceria de uma plataforma. É, aí o que eu pensei assim, ó, então ele
 417 em todo o mês de novembro, as instituições fazem a alimentação do sistema em 30 dias.
 418 Depois, em 3 semanas, nós analisamos tudo. Mas daí não vai botar edital? Porque daí, mas
 419 conforme vai entrando, né? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-**
 420 **Presidente do CMDCA:** Pensa, pensa, pensa. O edital. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
 421 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 422 **CMDCA:** É, porque assim, de somente prorrogar, porque, e aí eu prorrogaria por uns 6
 423 meses. Porque daí a gente consegue, nem estou falando da Procempa, porque a Procempa para
 424 mim é uma ferida, mas eu estou falando na questão de a gente poder ter tempo. Porque se a
 425 gente quer lançar edital ainda este ano, se a gente quer, porque as cartas de captação também
 426 vão entrar ainda umas coisas este ano, a gente não vai ter perna. E essas instituições que
 427 precisam mandar lá para o Governo Federal os atestados, porque são certificados. É só, aí só
 428 vai revogar isso. Aí a gente poderia fazer da mesma forma que a gente fez este ano, a partir de
 429 uma solicitação via e-mail, se a instituição tem até 30 de dezembro, né? Ela solicita por e-mail,
 430 de acordo com a resolução X, a prorrogação por mais 6 meses. E aí a gente consegue voltar,
 431 porque daí a gente volta ali em março, né? Porque janeiro e fevereiro, normalmente, a gente
 432 tem online, e aí a gente volta em março presencial e a gente começa a analisar para maio e
 433 junho a gente lançar a documentação certinha. Eu acho que é mais pé no chão. É mais viável.
 434 Fora as que são irregulares. E esse recadastramento vai possibilitar também a gente a ver isso
 435 também, né? Tem instituições que estão há mais de 2 anos sem organizar a sua documentação
 436 e muito mais tempo ainda. Hoje veio uma aqui de 2012. Né? E aí. **Sônia Rejane dos Santos**
 437 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Deixa eu te fazer uma pergunta, Carol.
 438 Elas têm que se recadastrar até novembro, até o final de novembro? **Carolina Aguirre da**
 439 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 440 **Presidente do CMDCA:** A ideia era até, se fosse no calendário que eu falei inicial, seria até
 441 final de novembro e a gente analisar em dezembro. **Sônia Rejane dos Santos Vieira,**
 442 **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Não tem. A gente tem. Não, mas é porque, que
 443 nem eu digo para o pessoal aqui, a gente vai... Mas quem sabe tu faz, e se tu faz, por exemplo,
 444 e daí lá pelo dia 20 de novembro, daí a gente prorroga a análise. Alguma coisa assim, que vai
 445 dar um fôlego. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**

446 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, mas a prorrogação de
447 análise, eu acho que é pior para as instituições, porque daí elas... **Sônia Rejane dos Santos**
448 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Então prorroga assim, ó, então prorroga
449 assim, o prazo de vencimento, quem tem até 30 de novembro, o prazo passa para 30 de
450 janeiro, sei lá. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
451 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu pensei, eu pensei em prorrogar
452 por 6 meses já. E aí já prorroga por 6 meses, que daí quando a gente voltar lá em março, de
453 forma presencial, aí a gente tem tempo para abrir prazo e olhar. **Sônia Rejane dos Santos**
454 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É, então é uma prorrogação, então faz
455 uma prorrogação excepcional para esse momento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
456 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
457 **CMDCA:** Isso, pensei isso. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-**
458 **Presidente do CMDCA:** Mas aí você pode começar a mandar o documento a partir de
459 fevereiro, que daí em março você já tem o sistema. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
460 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
461 **CMDCA:** Porque janeiro, fevereiro as comissões estão em regime de manhã. **Paulo Francisco**
462 **da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Não, mas o atestado
463 de funcionamento, se a inscrição está ok, o atestado de funcionamento é só gerar novamente.
464 As instituições já se organizarem para começar a mandar o projeto para botar em março. Aí
465 elas vão mandar durante todo o março, daí a gente só vai começar a analisar em abril, mas aí
466 vai... **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
467 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, mas o final é... Porque o atestado está
468 vencendo até junho. Na nossa organização para analisar tudo isso não vai ficar também? Não,
469 eu acho que não, porque daí a gente ia conseguir. Até porque a gente vai ter de março até
470 junho, a gente pode fazer até por microrregiões. Porque daí a gente pode abrir
471 recadastramento para a micro 1, do dia X ao dia X. Terminou, a gente analisa. Agora vamos
472 abrir para a micro 2, do dia X ao dia X. Sabe? Eu acho que fica mais... **Luciane Escouto,**
473 **Instituto Leonardo Murialdo:** Quem tem atestado até 31 de dezembro, prorrogado por mais
474 6 meses. Isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
475 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Isso. Mas aí o envio da solicitação
476 somente a partir de 1 de dezembro. E aí a gente faz a resolução ali no finalzinho de novembro.
477 E daí coloca os prazos, né, por microrregiões para, a partir da documentação a partir de

478 março, para a gente poder receber isso em cima. A gente organiza mais tranquilinho. OK. Mais
 479 alguma coisa sobre o recadastramento? Podemos ir para os projetos? **Paulo Francisco da**
 480 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Vou ver se eu consigo
 481 agendar com o Érico na sexta-feira de tarde para ver a ideia do formulário que o Fórum fez há
 482 uns anos atrás. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
 483 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Como a gente não vai... Fazer
 484 resolução? Não, não vai fazer resolução. A gente vai encaminhamento. Ficou consensual, todo
 485 mundo tranquilo com a prorrogação de 6 meses? **Luciane Escouto, Instituto Leonardo**
 486 **Murialdo:** Mas isso para quem tem até 31. E quem não, quem não pediu? **Carolina Aguirre**
 487 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 488 **Presidente do CMDCA:** Quem não pediu, vai para a mesma forma. Fica irregular e aí ela faz
 489 o, a documentação toda no recadastramento. Da mesma forma que está fazendo hoje. Ela vai
 490 fazer toda a documentação. E a validade é até mais 6 meses dessa? Aí todo mundo vai para o
 491 mesmo, mesmo prazo. Só que a resolução dessa de prorrogação a gente só vai fazer no final
 492 de novembro. Mas se ligar, já posso informar. Não. Não, porque esse é um acordo nosso.
 493 Pode ser que na semana que vem a gente venha a ser outra forma. É só um encaminhamento.
 494 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** É só
 495 um encaminhamento. A gente tem uma ideia, né, para facilitar. Para poder até dar um espaço
 496 para o pessoal regularizar o seu atestado. Quem vence em janeiro, quer vir atualizar em
 497 outubro. Quando em janeiro, outubro, irregular. Ó, de 1 de janeiro a junho, atualizar. Quem
 498 não atualizou, ficou irregular. Aí vai ter que fazer toda a documentação para novamente fazer
 499 a reativação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 500 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** OK, pessoal? Podemos fazer assim
 501 por enquanto? OK? Então tá. Depois, aí mais ali no final de novembro, daí a gente faz a
 502 resolução com a prorrogação, tá? OK. Bota para nós, por favor, o projeto. O acolhimento.
 503 Acolhimento. Só aumenta para nós, por favor. Aproveitar assim, ó, eu queria, eu quero passar
 504 lá na, na procuradora, junto com ela, um projeto em que foi solicitado lá pelo Fórum, lembra
 505 que eu tinha falado, que é o projeto de manutenção? Tá? O Fórum, então, ele solicitou um
 506 projeto de manutenção e aí eles fizeram algumas propostas de escrita. Eu conversei com o
 507 Lino para a gente poder estar colocando o projeto no texto, mais ou menos no formato que a
 508 gente já está fazendo, tá? E aí, mas é basicamente a partir para a manutenção e na linha
 509 daquela resolução nova que a gente aprovou, tá? Que eu não me lembro o número, acho que é

510 94, tá? Que acho que é a resolução 94 que a gente aprovou. Não, não é a 94, mas que é, acho
511 que 97, que vai de acordo com a resolução do Conanda, tá? E aí, então, só para a gente poder
512 estar sabendo que eu vou estar levando este projeto para a gente poder discutir melhor com a
513 procuradora. Não vou passar ele aqui ainda para nós, porque a gente está construindo ele
514 ainda, tá? Mas o que eu quero lá com a procuradora é, na verdade, a gente poder ver o texto
515 propriamente dito do que a gente vai pensar em conjunto. O que a gente já construiu até agora
516 aqui, de todos esses projetos que a gente já trabalhou, né? Que a gente já trabalhou o da
517 aprendizagem, pré-aprendizagem, nós já trabalhamos da, do trabalho infantil, só esses dois, né?
518 Só esses dois a gente trabalhou, né? E aí agora a gente vai trabalhar do acolhimento
519 institucional, tá? O que eu quero lá com ela? Basicamente é ver a questão de critérios,
520 questões, não sei o quê, sabe? Assim, a questão maior que a gente sempre trata de que quantas
521 instituições a gente quer que faça, sabe? Então assim, essas linhas gerais em que eu quero
522 discutir com ela, e aí eu pensei num projeto que traz mais discussão do que é de manutenção,
523 tá? Não sei, vocês querem ver o de manutenção ou vocês querem ver esse de acolhimento? De
524 acolhimento. A manutenção é interessante, né? Tipo assim, tem que fazer lá na concepção. O
525 de manutenção não está pronto. O de manutenção só tem que formular os objetivos, tem que
526 formular tudo. Nem sei o de acolhimento. Não, eu vou, o Fórum ele pegou e mandou para nós
527 uma proposta de texto, na verdade, né? E aí, a partir daquele, daquela proposta ali de texto, a
528 gente vai costurando e a partir, penso que a partir desses outros dois projetos em que a gente
529 já passou, a gente pega os objetivos mais ou menos semelhantes e critérios mais ou menos
530 semelhantes, entende? Então assim, a gente poder fazer essa costura dos projetos, porque o
531 nosso, que nem onde a gente estava conversando na reunião de manhã, né? Qual é o nosso
532 objetivo, nosso objeto, o objetivo maior? Atendimento de criança e adolescente, né? Então é
533 mais ou menos essa é a grande linha do macro todo que a gente vai fazer. Isso, tá? [Falas
534 concomitantes]. Alternativa de intervenção, exatamente. Porque o que a gente está
535 questionando? A gente está dizendo sim de que é caro, mas em que ele é o último. Em caso
536 excepcional, isso mesmo. A rede de proteção de crianças e adolescentes deve desenvolver um
537 trabalho preventivo a fim de evitar o acolhimento institucional. Eu não sei se lembrando é a
538 melhor palavra, mas não me vem outra. Acho que é, acho que poderia ser esgotando,
539 esgotando dentro da rede de proteção de crianças e adolescentes. Acho que você pode tirar o
540 lembrando, fazer a rede de proteção, deve desenvolver um trabalho. Ou tem a finalidade de,
541 esgotando todas as possibilidades que levem ao acolhimento. Esgotando todas as intervenções

542 preventivas. [Falas concomitantes]. Abrigo residencial é outra modalidade. É após os 18.
 543 Abrigo no caso só de PCD. quem tem atestado para isso, tem que pedir para entrar na nossa
 544 resolução. Sim, da maioria. Tem resolução. Sim, é isso que a gente está fazendo. **Rosana**
 545 **Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre,**
 546 **APAE/Porto Alegre:** Eu acho que ela não quis, ela quis abranger tudo, tu entendeu? Ela quis
 547 abranger tudo para não perder nada. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 548 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ah, então
 549 eu mando. Se ela está falando residencial inclusive, é isso aí. Então, aí eu volto lá para a minha
 550 pergunta. Lá em cima. Aonde tem modalidades, os nomes estão corretos? **Luciane Escouto,**
 551 **Instituto Leonardo Murialdo:** Eu e a Elisete, por exemplo. Vocês são? Acolhimento PCD. É
 552 que a gente coloca dentro do abrigo, abrigo. Não é abrigo? Os outros lá são abrigo. É,
 553 abrigo residencial, entendeu? Eu sempre falo acolhimento PCD. **Carolina Aguirre da Silva,**
 554 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 555 **do CMDCA:** Acolhimento institucional. A questão dos abrigos residenciais está ali a citação.
 556 Eu acho que é preferível, ou então é deixar como está. E aí entra na idade cronológica. Aí, os
 557 abrigos residenciais está correto o nome? Senão a gente vai ter que começar a colocar o que é
 558 residência, o que é permanência. Porque a gente não pode mudar, porque a gente está
 559 colocando o que consta no site da fundação. Abrigos residenciais ou acolhimentos
 560 residenciais? Qual é o nome? Poderíamos colocar: abrange os acolhimentos institucionais que
 561 atendem crianças e adolescentes. Acho que ficaria melhor. Então, troca abrigos. Ali, abrange o
 562 serviço de acolhimento institucional. Se colocar acolhimento institucional, dentro tem as
 563 modalidades, então não preciso citar que é. Então ali abrange acolhimento institucional. Não
 564 tendo registrado atualmente o quantitativo de 32 casas lares, 18 abrigos residenciais e um
 565 programa de família acolhedora, totalizando 879 vagas em toda a rede municipal própria e
 566 conveniada. Ok? O número expressivo do quantitativo de crianças e adolescentes em
 567 acolhimento institucional na cidade. Volta ali, por favor. Olha, na reunião passada... própria e
 568 conveniada. Realmente esses dados para mim ficam meio duvidosos. Ela copiou e colou do site
 569 da FASC. Não está atualizado. Tira o próprio, então. Aí, assim, se a gente colocasse na rede
 570 municipal ou para toda a rede, aí ainda dá. O acolhimento familiar é terceirizado, ele não é
 571 mais do município. E da FASC, Carol, está assim: casa lar, abrigo residencial e acolhimento
 572 familiar. O número expressivo do quantitativo de crianças e adolescentes em acolhimento
 573 institucional na cidade reforça a merecida atenção a esta problemática social, sobretudo no que

574 diz respeito à sua oferta qualificada desde o seu planejamento até a execução. A gente não
 575 precisa colocar exatamente a quantidade, a gente só sabe que está expressivo. Cabe salientar
 576 que a Resolução 137 do Conanda dispõe sobre os parâmetros para o funcionamento do Fundo,
 577 com a destinação e aplicação dos recursos do fundo, com o financiamento de ações
 578 governamentais e não governamentais relativas ao acolhimento institucional. Aí eu não coleí
 579 essa parte, porque a gente já sabe que é o ECA e também a lei 8069. Dessa forma, mostra-se
 580 urgente a necessidade de fomentar ações que visem qualificar a oferta do serviço de
 581 acolhimento institucional para crianças e adolescentes no município. Fomentar ações. Público-
 582 alvo. Crianças e adolescentes e pessoas com deficiências múltiplas maiores de 18 anos, em
 583 consonância com a Resolução 150, que estejam em situação de acolhimento institucional. O
 584 que falta? Põe outro público, qual? Crianças, adolescentes e pessoas com deficiências
 585 múltiplas. Isso ficaria nos 18 anos que refere a 150. Porque me pareceu assim que posso
 586 somente maiores de 18 anos. Ou se tira aquela parte ali então. **Lisete Aparecida da Silva**
 587 **Felippe, Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do**
 588 **Adolescente:** A palavra fomentar está adequada? Eu aqui não vejo problema. Porque fomentar
 589 é criar, é dar força. Acho que está certo. **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e**
 590 **Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** A gente ia sugerir maiores
 591 de 18 anos. Não, crianças e adolescentes E pessoas com deficiência maiores de 18, que daí eles
 592 usam o que tu disseste. Ela está falando da resolução do conselho que não leva em
 593 consideração a idade cronológica. Já está lá em cima: pessoas com deficiências múltiplas, em
 594 consonância com a Resolução 150, já diz. Então tira "maiores de 18". Para mim tinha que tirar
 595 "maiores de 18". Pessoas com deficiência múltipla. Ficaria colocar deficiência intelectual e
 596 múltipla? Mas no Conanda está igual. O que está na resolução? Acho que só está com
 597 deficiência. Eu acho que então tira múltipla, deixa só deficiência, porque senão a gente vai ter
 598 que botar múltipla, intelectual. É o perfil de atendimento, o nosso é múltipla, mas eu não sei
 599 como ficaria mais adequado. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** É que nem na
 600 aprendizagem. Na aprendizagem, eu tenho até 24, mas se é a pessoa com deficiência, ela não
 601 tem idade, não tem limite de idade. Tira do parênteses e coloca a resolução. Porque essas
 602 pessoas, elas recebem o BPC, elas recebem o LOAS. Eu estou falando da aprendizagem,
 603 entendeu? Aí ela já tem um benefício, então ela pode ficar na aprendizagem por 2 anos ou ser
 604 efetivada no trabalho. Na condição de não conseguir nada, volta para o benefício. **Sônia**
 605 **Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Deficiência, mas a pessoa com

606 deficiência não diz qual a deficiência. É isso que eu estou dizendo para vocês, e a Rosana
607 também referendou aqui do Fórum. Se a gente for botar modalidades na questão dos
608 acolhimentos, a gente vai ter que botar todas as modalidades. Se a gente só deixar em
609 deficiência, a gente vai deixar todas. Não precisa abrir e referir todas as deficiências. Está ali,
610 ó, inclusive no rodapé, o que são as pessoas com deficiência com mais de 18 anos, vai na
611 resolução. E daí vai entrar todas: a motora, todas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
612 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** O que a
613 gente está vendo para rever? Para mim ficou bem parecido com o público-alvo. E o que diz o
614 público-alvo? **Luciane Escuto, Instituto Leonardo Murialdo:** Objetivo geral. É que na
615 verdade tu não tem que fomentar o acolhimento. Tu não tem que fomentar ações para o
616 acolhimento. Qualificar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
617 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Garantir, garantir os direitos da criança e
618 do adolescente acolhidos. Eu não sei se a gente precisa ficar repetindo também crianças,
619 adolescentes e pessoas, sabe? Penso que a gente poderia... para os acolhidos? Porque o que a
620 gente quer para os acolhidos? Sim, para todos os acolhidos. O que a gente quer com este
621 projeto? **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** A pessoa que está
622 sendo... tem que pegar o teu objetivo. Então a gente vai ter que pegar um quadro e colocar:
623 ações, objetivo, metodologia e resultado esperado. Deixa eu perguntar uma coisa, gente. A
624 gente está... esse nosso projeto, ele está de acordo com o nosso plano municipal que está em
625 vigor? A gente olhou quando fez a leitura? Olhou aquele plano municipal? Porque a gente está
626 falando em revisitar o plano municipal, mas tem coisas que estão escritas ali de alguma forma
627 que a gente não está enxergando. O plano municipal de convivência familiar e comunitária. A
628 gente tem que reformular há 30000 anos. Sim, mas tem coisas ali que, mesmo que tenha sido
629 vencido, não vai mudar. Dados, né? Mas assim, a gente pegou como plano do fundo? **Luciane**
630 **Escuto, Instituto Leonardo Murialdo:** Mas eu entendo que esse plano, ele vai ser um
631 esboço para quando chegar o projetinho lá do acolhimento, a gente... que é a discussão que a
632 gente estava fazendo, né, Carol? Vamos supor as ações: esse público, eles vão passear, vão...
633 eu posso fazer projeto que eles nunca têm dinheiro para passeios, para viagens de praia. Então,
634 a gente vai ter que ampliar. Não é financiado pela política? É isso, né? Porque ali é um plus, é
635 um a mais. Não é para fazer o que já é financiado. É, exatamente. É para qualificar. É da
636 qualidade do serviço, né, Carol? Porque tu não pode fomentar. Mas acontece que para os
637 editais, a gente tem que focar, pelo menos foi o que eu ouvi hoje de manhã. Para os editais, a

638 gente tem que focar que é para quem? Eu posso dizer que eu vou melhorar lá a parede, mas
 639 dentro daquela oficina, da atividade, né? Não é isso? Vamos pensar assim, tá? Incentivar a
 640 melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes, ou do público no acolhimento
 641 institucional, que estejam em situação de acolhimento institucional. Sei lá, pelo menos assim. O
 642 que a gente quer liberando dinheiro para a política de acolhimento institucional? Olha só, o
 643 plano de convivência familiar e comunitário são três eixos. E um dos eixos é o acolhimento
 644 institucional. O que a gente quer? A gente quer melhorar a vida desses que estão no
 645 acolhimento institucional, barra alta complexidade. Incentivar a melhoria da qualidade de vida
 646 das crianças e adolescentes que estejam em acolhimento institucional. **Carolina Aguirre da**
 647 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 648 **Presidente:** Esse, para mim, seria o objetivo geral. Pergunto, basicamente: a gente não teria
 649 que fazer alguma coisa para, não sei se cabe, tá, para ações para diminuir o acolhimento
 650 institucional? Eu larguei assim, ó, porque a gente tem que pensar, porque a gente colocou ali
 651 no objetivo agora geral, que a gente quer melhorar a qualidade de vida deles. Tá, ok, a gente
 652 vai oferecer passeio, a gente vai oferecer uma estrutura melhor, a gente vai oferecer, ok. Mas a
 653 gente teria, penso, que a gente teria também, uma dessas ações é talvez, não sei como, para
 654 trabalhar com as famílias, a questão de reintegração, a questão de que menos crianças
 655 acolhidas. O acolhimento é isso. Vamos ler os objetivos específicos, que ainda não li. Apoiar a
 656 manutenção... só uma questão: eu posso hoje até, no máximo, 16h30, está ok? Apoiar a
 657 manutenção do serviço de acolhimento institucional conforme sua modalidade. Atendimento
 658 multidisciplinar na instituição de acolhimento de crianças e adolescentes, pessoas com
 659 deficiências múltiplas. **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos**
 660 **Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** Tira múltiplas. E o acho que não
 661 precisa mais. **Luciane Escuto, Instituto Leonardo Murialdo:** Olhando assim, né, Carol,
 662 olhando a todo assim, quando se toca na questão dos PCDs, que é o... é uma ilusão aqui a
 663 gente dizer que eles vão ser adotados, tá? Só sai dessa instituição quando ele vai a óbito. Essa
 664 instituição, ela precisa da sustentabilidade que a saúde não entra, que a assistência não entra.
 665 Porque a educação não tem parceria, porque ele tem que levar essa criança para a educação e a
 666 educação não é a escola municipal, porque ela não tem o suporte. São escolas especiais,
 667 entendeu? Tem a questão da fonoaudióloga, tem a questão, gente, é... motora, entendeu? Eu
 668 estou falando porque eu tenho uma caminhada de conselheira da assistência, que conheço do
 669 Oiapoque ao Chuí, né? Todas as regiões da cidade. Esse atendimento, ele é para além. Quando

670 a gente chega os projetos dessas instituições, a gente vê que está faltando as políticas públicas
671 caminharem junto, né? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atlântico Integrado do**
672 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não precisa tirar, tá? Tem que ter a
673 intenção do atendimento multidisciplinar, principalmente para crianças com... crianças, né,
674 digo, deficiências múltiplas, tá? Eu, se eu digo para tirar, é os maiores de 18 anos e a
675 legislação... **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** O que está se propondo é
676 isso? Porque a gente pode votar um atendimento multidisciplinar para qualquer acolhimento.
677 Se o recurso está para isso, é para ter. O que eles quiseram dizer aqui é que pode abrir para
678 todos. Não está restrito ao PCD, restrito a todo o acolhimento. **Carolina Aguirre da Silva,**
679 **Centro de Atlântico Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:**
680 Auxiliar, apoiar e orientar a família, a criança e o adolescente acolhidos. Atendimento
681 psicossocial e/ou jurídico e ações que estimulem e provoquem o desacolhimento e propiciem
682 os encaminhamentos necessários para garantir o direito à convivência familiar natural,
683 ampliada ou substituta à comunitária, porque é o que a gente estava falando, movimentar.
684 Promover a inclusão social de crianças e adolescentes em acolhimento institucional em
685 sofrimento mental e/ou deficiência com a comunidade. Está certo isso, gente? Promover a
686 inclusão social de crianças e adolescentes em acolhimento institucional com a comunidade.
687 Pronto. Tu não vais dizer que tu vais promover este ou aquele, tu vais promover com todos. A
688 gente está colocando: estimular, promover, auxiliar só. E aí esse segundo ali está: atendimento
689 multidisciplinar. Teria que só arrumar. Prestar atendimento. **Rosana Fernandes Nunes,**
690 **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** Eu
691 não colocaria. Promover a inclusão de crianças e adolescentes em acolhimento institucional...
692 Eu tiraria esse “promover”, Carol, porque já está lá, ó, na convivência. Eles já têm direito, já
693 está previsto, na convivência familiar e comunitária. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
694 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Assim de
695 buscar, então, metodologia. Atingir o objeto do presente projeto técnico, serão realizadas
696 parcerias com as organizações, as OSCs registradas no CMDCA para realizar ações que
697 qualifiquem o atendimento de crianças e adolescentes e pessoas com deficiência que estejam
698 em situação de acolhimento institucional na cidade de Porto Alegre. As propostas serão
699 encaminhadas pela organização interessada através da apresentação dos projetos para
700 apreciação do CMDCA e este processo será executado em duas etapas. Etapa 1: inscrição de
701 projetos para apreciação do CMDCA. A OSC interessada deverá enviar o projeto e

702 documentação para o e-mail tal, tá? Etapa 2: análise dos projetos pela Comissão de Seleção. A
 703 Comissão observará os seguintes critérios para o estabelecimento de pontuação e escolha das
 704 propostas vencedoras: incluir os objetivos do projeto, que é o acolhimento institucional;
 705 apresentar ações direcionadas ao cuidado e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes no
 706 âmbito escolar e comunitário; priorizar as suas ações e o fortalecimento do vínculo familiar
 707 para crianças e adolescentes em situação de acolhimento e acesso às políticas públicas.
 708 Contextualização: será avaliada a capacidade da instituição em atender a política a ser
 709 abordada pelo seu projeto, sua história, origem, causas principais, conjuntura atual e projeção.
 710 Objetivos: será avaliada a estratégia que o projeto apresentará para abordar a política
 711 contextualizada. O objetivo deve ser bem delineado, claro e factível. O objetivo deve ser
 712 definido e mensurável. As metas: será avaliado os marcos alcançáveis dentro de um projeto.
 713 Deverão ser objetivos e mensuráveis, e serão a base para a prestação de contas. O que a gente
 714 quer? Que o objetivo seja definido e mensurável. Eu tiraria o nítido também. Seria só isso
 715 mesmo? É esse que eu mostrei para ela, mãe. Que é o texto que está na lei de cima. **Luciane**
 716 **Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Então, a gente pode tirar o sofrimento e deficiência.
 717 Daí assim, ó: promover a inclusão social de crianças e adolescentes em acolhimento
 718 institucional com a comunidade. Estimular, promover, auxiliar. Ah, o que a gente quer? Que o
 719 objetivo seja definido, claro e factível. O que é factível? Que é alcançável, que é possível.
 720 Definido, claro. Não sei, acho que tem que ser delineado e possível, até. Tipo assim, sabe? Não
 721 vir com coisas mirabolantes. Mensurável. É. Mensurável. Bem delineado e mensurável. Eu
 722 tiraria o nítido também. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 723 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Então, tá, pessoal!
 724 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos
 725 Direitos da Criança e do Adolescente, às 17h00min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia
 726 Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.